

PREVENÇÃO DE EFEITOS ADVERSOS DA RADIOTERAPIA EM PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO: REVISÃO DE LITERATURA

Carla Renata Mie Uehara, Ruth Natalia Teresa Turrini

Objetivos

O câncer é a terceira maior causa de morte no país^[1], sendo os localizados na região da cabeça e pescoço os mais comumente tratados com radioterapia^[2]. O presente estudo tem como objetivo identificar na literatura as intervenções utilizadas para prevenção ou atenuação dos efeitos adversos da radioterapia em pacientes com câncer de cabeça e pescoço.

Métodos/Procedimentos

Realizou-se uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados LILACS, CINAHL, COCHRANE e PUBMED, norteada pela seguinte pergunta: Que intervenções têm sido realizadas para prevenir ou atenuar os efeitos adversos da radioterapia em pacientes com câncer de cabeça e pescoço? Foi utilizada a estratégia PICO, de modo que a estrutura de busca ficou assim organizada: P (neck OR head) AND (câncer), I (radiotherapy), O (complications). Os critérios de inclusão foram: complicações decorrentes da radioterapia em pacientes adultos (acima de 19 anos) com câncer de cabeça e pescoço. Foram excluídos estudos que abordavam complicações tardias da radioterapia, tratamentos cirúrgicos das complicações e estudos em crianças.

Resultados Parciais

Foram encontrados 3340 artigos e após a análise do título e/ou resumo, selecionaram-se 143 referências. Após essa etapa foram eliminados os duplicados, o que gerou um total de 126 referências. Como seis foram eliminados por conta do idioma, restaram para análise 118 referências. Nesta etapa foram excluídos 82 artigos, por não atenderem aos critérios de inclusão. Desta forma, foram selecionados 36 artigos, sendo que 14 deles são relacionados à mucosite, 6 dizem respeito

à xerostomia, 4 artigos abordam ambas as complicações e os outros 12 tratam de outras complicações como, por exemplo, cáries radioinduzidas, radiodermatites, entre outros. As intervenções para as complicações do tratamento radioterápico vão desde o uso de fluconazol, amifostina, laser de baixa intensidade até terapias alternativas como, por exemplo, a hipnose e uso de protocolos de higiene oral.

Conclusões

Apesar dos resultados serem parciais, nota-se uma significativa quantidade de artigos produzidos pela odontologia, e uma escassez de produção na Enfermagem, especialmente brasileira. Sendo o tema de grande relevância, faz-se necessário a constante produção científica da área. Visto que mais de um artigo ressalta a importância de um programa de higiene oral e cuidados bucais para os pacientes submetidos à radioterapia na região de cabeça e pescoço, o enfermeiro deve atuar na educação em saúde de forma a esclarecer dúvidas do paciente e promover o autocuidado do mesmo.

Referências Bibliográficas

1. Secretaria de Vigilância da Saúde. Ministério da Saúde. Temas especiais: análise das séries temporais de causas de morte selecionadas. Tendência do risco de morte por doenças não transmissíveis nas cinco regiões do Brasil de 1981 a 2001. http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/ca pitulo5_sb.pdf
2. Lopes MA, Coletta RD, Alves FA, Abbade N, Rossi Junior A. Reconhecendo e controlando os efeitos colaterais da radioterapia. Rev Assoc Paul Cir Dent 1998; 52(3): 241-4.